

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

## **MOEDAS DE GUILHERME DE SCHAMBOURG-LIPPE, GENERALÍSSIMO DO EXÉRCITO PORTUGUÊS.**

GARCIA, Luís Pinto

Ano: 1940 | Número: 50

---

### **Como citar este documento:**

GARCIA, Luís Pinto, Moedas de Guilherme de Schambourg-Lippe, generalíssimo do Exército Português. *Revista de Guimarães*, 50 (3-4) Jul.-Dez. 1940, p. 321-325.

---

Casa de Sarmiento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51  
4800-432 Guimarães  
E-mail: [geral@csarmiento.uminho.pt](mailto:geral@csarmiento.uminho.pt)  
URL: [www.csarmiento.uminho.pt](http://www.csarmiento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.  
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

## Moedas de Guilherme de Schaumbourg-Lippe, Generalíssimo do Exército Português

---

Guilherme, conde soberano de Schaumbourg, conde e nobre senhor de Lippe, era de nacionalidade alemã, embora tivesse nascido em Londres, a 24 de Janeiro de 1724. Por intervenção de Jorge II de Inglaterra ou escolha do Marquês de Pombal, foi encarregado do comando do exército anglo-luso, em 1762, com o título de Marechal General e Comandante em Chefe das tropas portuguesas, pela carta patente de 10 de Julho, na luta contra o exército espanhol, um dos reflexos na Península da *Guerra dos 7 anos*. A guerra terminou em 1763 pelo Tratado de Paris, e até 1764, sob as vistas do grande Ministro de D. José, tratou o Conde de Lippe da reorganização do nosso exército (recrutamento, instrução militar, pagamento de soldos, estabelecimento de aulas militares, fortificações fronteiriças, etc.). Os livros militares, que então se publicaram, sob a sua direcção, dão-no como Marechal General dos Exércitos de Sua Majestade Fidelíssima e Marechal de Campo dos Exércitos de El-Rei da Grã-Bretanha.

Em Setembro de 1764 retirou para a Inglaterra, voltando em Outubro de 1767, a fim de visitar as obras por êle projectadas para a construção do Forte da Graça, em Elvas, e inaugurar um campo de manobras nos Olhos de Água, entre Moita e Palmela. Retirou definitivamente de Portugal para a Alemanha em Fevereiro de 1768, vindo a morrer no seu Principado a 10 de Setembro de 1777.

Mesmo ausente, o Generalíssimo alemão continuava a interessar-se pelo progresso do nosso exército, aconselhando o nosso Governo, correspondendo-se com militares portugueses e enviando oficiais estrangeiros para o nosso serviço. Pelo alvará de 25 de Janeiro de 1763, como recompensa dos altos serviços prestados à Nação, fôra já por D. José I elevado à alta dignidade de Príncipe de sangue, com o tratamento de Alteza e ricamente presenteado. Enquanto servira no exército português, nunca quisera vencer sôlido ou gratificações, a que tinha direito como profissional das armas.

\*

O célebre poeta António Dinis da Cruz e Silva dedicou a Lippe uma ode pindárica <sup>(1)</sup> e chamou-lhe *Conde reinante de Schauenbourg Lippe, Marechal General dos Exercitos Portuguezes*.

Lippe agradeceu, enviando-lhe uma medalha sua, em ouro. Retrucou o autor do "*Hyssope*" com o *Idílio* 23, que vem a p. 291 do volume II das *Poesias*, e traz a seguinte rubrica: "*Foi feito por ocasião de haver o Conde de Schaumbourg Lippe, mandado de Alemanha, onde então se achava, huma Medalha aberta em honra sua, ao Author, em reconhecimento da Ode Pindarica, que este lhe offerecera*". Dêste *Idílio* transcrevemos a parte em que se descreve a medalha:

.....Estas que em torno  
Entalhadas se vem da face angusta,  
Guilherme a dizer vem de Lippe Conde,  
E de Schaumbourg na illustre antiga casa  
Príncipe Soberano. Da outra parte  
As que em roda se lem, das Lusas tropas  
Por supremo caudilho o apregoão;  
Est'outras, que debaixo dessa croa  
Abertas apparecem, significão  
Que este premio, será somente dado  
Do engenho ás grandes forças.

---

(1) Ode IV, vol. V das *Poesias*, Lisboa, 1815, p. 61.

Se compararmos esta descrição com a de Lopes Fernandes <sup>(1)</sup> e respectiva gravura, vemos que ela é bastante exacta.

Por ocasião de António Dinis ser distinguido pelo Conde de Lippe com esta honraria, fez-lhe o seguinte epigrama <sup>(2)</sup>:

Se no campo Marcial Guilherme armado  
No valor Alexandre parecia;  
Em a paz o parece desarmado,  
Honrando liberal a Poesia.

A medalha acima referida é de ouro, pesa 2 oitavas e 43 grãos e descreve-se da maneira seguinte:

WILHELMUS . I . DEI . GRAT : COM : R : IN SCHAUMB :  
NOBILISS : DOM : AC . COM : IN LIPP . & S . T . — Busto do  
Conde de Lippe.



R.: LUSITANORUM : MILITUM : IMPERATOR : SUMMUS.

No campo: DILIGENTI.

No exergo: AULA MILITARIS.  
IN INSULIS.  
WILHELMI.  
MDCCLXX

<sup>(1)</sup> Lopes Fernandes, *Memória das medalhas e condecorações*, etc., Lisboa, 1861, p. 35, n.º 47.

<sup>(2)</sup> A. D. Cruz e Silva, *Poesias*, Lisboa, 1814, t. IV, p. 10.

\*

Como todos os altos dignitários germânicos com jurisdição sobre territórios, mandou também o Conde de Lippe cunhar moeda. As que vão do ano de 1762 a 1766, de ouro e prata, interessam-nos sobremaneira, pois nelas se intitula Chefe Supremo do Exército Português. Foram elas cunhadas em Schaumbourg (Alemanha) e são de *10 Talers* e *Ducado*, no primeiro dos metais, e de *Taler* e *1/3 de Taler*, em prata. Eis alguns exemplares conhecidos:

— WILH. I DEI. GR. C. REGN. IN. SCH. N. D. AC. C.: LIPP: & ST: \* — Cabeça do Conde à esquerda.

R.: COPIAR. AVG: REG: LVSIT: DUX SVPREM: — Escudo coroadado, rodeado dum colar duma Ordem; no exergo: X THA- LER. 1763 (10 Talers — Au. 13,6 grs.).

(*Catálogo Meili, moeda n.º 2.335; Catálogo Freitas da Silva, moeda n.º 740*).

— Idem. No exergo: I DV- CAT (Ducado — Au.).  
17-62

(*Catálogo Meili, moeda n.º 2.236*).

— Idem. No exergo: EIN. R: THAL: FEIN: SILB. 1765 (Taler — Ar. 19,9 grs.).

(*Catálogo Meili, n.ºs 2.337 e 2.338; Catálogo de Glendining & Co., de 19-20 de Outubro de 1937, moeda n.º 335*).

— Idem. No exergo: 1/3 dentro dum ornato. 1766 (1/3 de Taler — Ar. 6,5 grs.).

(*Catálogo Meili, moeda n.º 2.339*).

Se o célebre Cabo de Guerra ficou, de forma tão sólida, ligado à História Militar de Portugal, não o ficou menos à nossa Numismática, pois ufanava-se de gravar nas numismas a sua qualidade incontestável

de Generalíssimo das tropas portuguesas: *Guilherme I, pela graça de Deus, Conde reinante em Schaumburgo, nobilíssimo Senhor e Conde de Lippe, etc., chefe supremo dos exércitos do Augusto Reino de Portugal*; ou então, *Somos o chefe dos exércitos portugueses*.

\*

O falecido numismata e medalhístico Dr. Artur Lamas, na notícia cronológica de Julius Meili <sup>(1)</sup>, diz que o falecido numismatógrafo suíço tinha em preparação, para *O Arqueólogo Português*, um artigo sobre as moedas e medalhas do Conde de Lippe, e que nêle havia referências a uma medalha rara existente na Academia das Ciências de Lisboa.

Pena foi que o malogrado Meili tivesse desaparecido tão prematuramente do número dos vivos, deixando uma lacuna difícil de preencher, pois ficar-lhe-íamos devendo mais essa contribuição para a numismografia nacional.

Essa medalha rara não podia ser outra senão a supracitada, que o próprio M. B. Lopes Fernandes diz pertencer ao monetário da douta e antiga Real Academia.

LUÍS PINTO GARCIA.

---

<sup>(1)</sup> *O Arq. Port.*, XII, 1907, p. 365.